

Ponto de vista



Tiago Fonseca

Médico estomatologista.
Assistente Hospitalar
Graduado no Centro Hospitalar
Universitário de São João.
Fundador e coordenador da
Clínica de Glândulas Salivares
da Casa de Saúde da Boavista.
www.tiagofonsecaestomatologia.pt

Patologia salivar e Medicina Dentária

Tese: a Medicina Dentária pode desempenhar um papel ativo e relevante na patologia salivar?

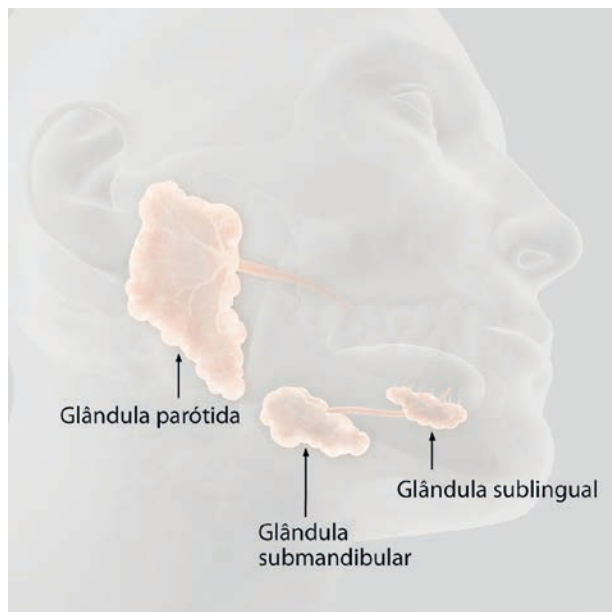
As glândulas salivares são os órgãos do aparelho digestivo que se relacionam, anatomicamente e fisiologicamente, com a boca. Topograficamente, e em relação com a cavidade oral, toda a glândula parótida, praticamente todo o canal parotídeo (de Sténon) e a maior porção da glândula submandibular são extra-orais; por outro lado, a porção unciforme da glândula submandibular e todo o canal submandibular (de Wharton), a glândula sublingual e respetivo sistema excretor e as glândulas salivares menores (labiais, linguais, palatinas e jugais) são intra-orais.

Pela sua localização e por se relacionarem com a primeira porção do tubo digestivo, o diagnóstico e o tratamento da patologia salivar não faz parte da especialidade de gastroenterologia (que aborda a patologia médica do esófago e, como o próprio nome indica, de todo o restante tubo digestivo e órgãos anexos a distal). Pela sua presença no enclave da cabeça e do pescoço, as glândulas salivares partilham a atenção de várias áreas do conhecimento. Só algumas: estomatologia, cirurgia maxilo-facial, otorrinolaringologia... e Medicina Dentária.

A Medicina Dentária foca-se na patologia dentária: as cáries na dentisteria, a patologia pulpar na endodontia, as periodontites na periodontologia, as alterações da posição dos dentes na ortodontia e a ausência de dentes na implantologia e na prostodontia são “pares” clássicos. Também aborda a patologia oral, direcionada sobretudo para as alterações brancas, eritematosas ou melanocíticas e as ulcerativas, vesículo-bolhosas ou tumorais (no sentido lato) dos lábios, da gengiva ou da restante mucosa oral. E abarca ainda a cirurgia oral, para as entidades nosológicas cirúrgicas da mucosa da boca (gengiva incluída), dos dentes e dos maxilares. Neste contexto, a patologia salivar está naturalmente – e licitamente – presente.

É estandarte da Medicina Dentária a promoção da saúde oral, em todas as suas vertentes, e, com isso, a promoção da saúde salivar

As glândulas salivares são dos órgãos que apresentam das maiores diversidades de entidades nosológicas, intrínsecas e extrínsecas. Tal variabilidade pode ser agrupada em patologia funcional, obstrutiva e neoplásica. Ainda que com certas exceções e sobreposições, esta sistematização permite reunir topografias e semiologias específicas. Assim: a patologia funcional diz respeito à saliva, com alterações quantitativas e/ou qualitativas, associadas ou não a disgeusia; as síndromes obstrutivas respeitam o sistema excretor, intra ou extra-glandular, cursando com a tumefação habitualmente episódica e dor; e as neoplasias, benignas ou malignas, relacionam-se com o parênquima, associando-se a tumefação habitualmente progressiva e indolor.



Existem vários níveis de prevenção em saúde: prevenção primordial, através de políticas e programas; prevenção primária, atuando em fatores de risco; prevenção secundária, baseada no diagnóstico; prevenção terciária, assente no tratamento (e prevenção quaternária, reabilitadora). Os problemas das glândulas salivares manifestam-se na boca, face e região superior do pescoço. A maioria da clínica aguda pode confundir-se com problemas dentários; e grande parte da clínica crónica relaciona-se com alterações da saliva. Portanto, onde entra a Medicina Dentária?

É estandarte da Medicina Dentária a promoção da saúde oral, em todas as suas vertentes, e, com isso, a promoção da saúde salivar. A adequação da ingestão hídrica, a regularidade na massagem glandular e a eficiência da higiene oral, diárias, constituem “a saníssima trindade” da higiene das glândulas salivares. A Medicina Dentária comunitária/geral e até a odontopediatria são fulcrais.

Para além desta prevenção transversal, a prevenção e/ou tratamento de focos infecciosos dento-periodontais é de crucial importância na prevenção e/ou controlo da sialoadenite. A eliminação de placa bacteriana (e de tártaro) e o tratamento de cáries constituem a pedra basilar da saúde oral e, pois, da saúde salivar. A periodontologia e a dentisteria operatória/odontologia intervêm aqui.

Ainda no campo da prevenção, a melhoria da oclusão e a compensação de ausências dentárias contribuem para o bom funcionamento das glândulas salivares, especificamente da parótida e da submandibular. A boa alimentação – nutricional,

psicológica e social – sustenta-se numa oclusão completa e adequada. A ortodontia e a implantologia/prostodontia são aqui chamadas a intervir.

Aquando da suspeita, ou confirmação, de patologia salivar, o raciocínio correto e atempado é o garante da intervenção dirigida e eficaz. A destrinça de um quadro álgico agudo, na dicotomia dentário vs salivar, ou de uma tumefação, na oposição neoplásico vs não neoplásico, podem condicionar todo um percurso diagnóstico/terapêutico. História clínica e exame objetivo contam!

Complementarmente à identificação clínica (propriamente dita) de eventual problema glandular, a agilização da requisição de exame(s) auxiliar(es) de diagnóstico apropriado(s) é um outro passo determinante na confirmação/exclusão diagnóstica de patologia salivar. E a explicação da situação e tranquilização do doente são o selo de qualidade do processo de humanização do atendimento.

Aquando da suspeita, ou confirmação, de patologia salivar, o raciocínio correto e atempado é o garante da intervenção dirigida e eficaz

A gestão da fase aguda, por recomendações, produtos e/ou fármacos, é sempre necessária nas alterações funcionais e nas síndromes obstrutivas. Em ambas, a terapêutica de uma eventual disfunção temporo-mandibular pode estar indicada... e fazer a diferença! E no acompanhamento ou encaminhamento também a Medicina Dentária desempenha o seu papel de indubitável relevo.

As doenças das glândulas salivares não têm especialidade própria, o que conduz à dispersão da sua avaliação e da sua gestão. Mas, por poderem ser abordadas por várias áreas do conhecimento, beneficiam do aporte que cada uma lhes dá. E a Medicina Dentária apresenta um papel decisivo na prevenção e no diagnóstico da patologia salivar. C.Q.D.

Para mais informações, seguir a ligação:

- ▶ higiene salivar: <https://cutt.ly/yFvoplM>
- ▶ boca seca: <https://cutt.ly/3FvoxZt>
- ▶ salivação: <https://cutt.ly/6FvoYhr>
- ▶ boca ardente: <https://cutt.ly/CFvoSBM>
- ▶ síndrome obstrutiva: <https://cutt.ly/LFvoX1o>